

## **COLLET, Agnelo**

\*pres. RJ 1917-1918.

*Agnelo Geraque Collet* nasceu na Bahia em 1862, filho de Eugênio Collet e de Emília Leopoldina Geraque.

Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia em 1886, dedicou-se ao exercício da clínica médica na cidade de Caravelas (BA). Posteriormente, ocupou a presidência da Estrada de Ferro Bahia-Minas. Em 1894, mudou-se para São Fidélis (RJ), onde reiniciou a prática da clínica médica e passou a exercer intensa atividade política. Elegeu-se vereador em várias legislaturas, tendo alcançado a presidência da Câmara Municipal. Filiado ao Partido Republicano do estado do Rio de Janeiro, foi também deputado estadual.

Em 12 de julho de 1914, foi eleito segundo vice-presidente do estado do Rio de Janeiro na chapa encabeçada por Nilo Peçanha, composta também pelo coronel Francisco Xavier da Silva Guimarães como primeiro vice-presidente. Nilo Peçanha foi então eleito para presidir o estado pela segunda vez e tomou posse em 31 de dezembro do mesmo ano. No entanto, a 7 de maio de 1917, renunciou para ocupar a pasta de Relações Exteriores no governo de Venceslau Brás (1914-1918). A chefia do Executivo fluminense foi transferida a Francisco Xavier da Silva Guimarães, que faleceu pouco depois, em 19 de junho. No dia seguinte Agnelo Collet assumiu a presidência do estado, e em 31 de dezembro de 1918 transmitiu o governo a Raul Veiga (1918-1922).

Tendo governado durante o período em que a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) assolava o continente europeu, o que criou dificuldades para as exportações brasileiras, Agnelo Collet notabilizou-se e foi criticado pela prudência nos gastos públicos. Apesar disso, concluiu obras iniciadas por presidentes anteriores, como as de construção da Escola Industrial Visconde de Moraes, do palácio para a Assembleia Legislativa e do canal Palmer, em Cabo Frio, e de restauração da Estrada União e Indústria, que liga Petrópolis (RJ) a Juiz de Fora (MG). Além dessas ações, construiu novos pavilhões na Colônia de Alienados de Vargem Alegre, reformou o ensino primário, profissional, normal e secundário, criou colônias de férias e uma colônia agrícola. No período final de seu governo, o Brasil foi atingido pela epidemia de gripe espanhola. Médico, em um quadro de falta destes profissionais, Agnelo Collet por diversas vezes também clinicou em auxílio aos doentes.

Depois de deixar o governo do estado, foi nomeado ministro do Tribunal de Contas fluminense, do qual foi o primeiro presidente e pelo qual se aposentou.

Faleceu na cidade de Niterói, então capital do estado do Rio de Janeiro, no dia 15 de abril de 1929.

Quando de seu falecimento, estava casado com Adélia Brahamam Collet, com quem teve duas filhas. Anteriormente, havia contraído matrimônio duas outras vezes: primeiro com Aurora Barcellos Collet e, depois, com a irmã desta, Emília Barcelos Collet. Do primeiro casamento deixou um filho, e do segundo, seis, sendo um deles Heitor Barcellos Collet, que a exemplo do pai também enveredou pela política, tendo chegado à presidência da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (1936-1937), o que permitiu que chefiasse interinamente o Executivo fluminense de 23 de março a 15 de julho e de 10 a 11 de novembro de 1937.

*Cláudio Beserra de Vasconcelos*

FONTES: COLLET, A. *Mensagem; Fluminense* (16/4/1929); *Jornal do Brasil* (16/4/1929, p. 6); LACOMBE, L. *Chefes* (p. 71-72, 85-86); PEIXOTO, D. *História* (p. 97).